

REDES INTERUNIVERSITÁRIAS E A INTEGRAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DA TRÍPLICE FRONTEIRA: BRASIL, ARGENTINA E PARAGUAI

Fausto Fava de Almeida Camargo¹
(UNIAMÉRICA, faustofac@hotmail.com)

Mauro José Ferreira Cury²
(UNIOESTE, maurojfc@gmail.com)

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Fausto Fava de Almeida Camargo y Mauro José Ferreira Cury (2020): "Redes interuniversitárias e a integração na educação superior da tríplice fronteira: Brasil, Argentina e Paraguai", Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (julio 2020). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/07/integracao-educacao-superior.html>

<http://hdl.handle.net/20.500.11763/cccss2007integracao-educacao-superior>

RESUMO: A singularidade da fronteira evidencia um espaço de múltiplas relações (em rede), identidades, anseios, pertencimentos e sentimentos. A região transfronteiriça evidencia uma territorialidade em rede, assentada no comércio, no capital, na criminalidade, ou ainda, na educação. Neste sentido, a tríplice fronteira, localizada no cone sul, composta pelos países Brasil, Argentina e Paraguai, e a educação superior são objetos de estudo desta pesquisa, uma vez que o transfronteiriço leva brasileiros, argentinos e paraguaios a, por exemplo, estudarem em um desses países e a residirem e trabalhar em outro. Neste contexto, coloca-se o problema de pesquisa: como integrar a educação superior na região da tríplice fronteira? O percurso metodológico adotado fundamenta-se na pesquisa qualitativa. Quanto aos objetivos adotou-se a pesquisa exploratória, por contribuir ou proporcionar maiores informações sobre o assunto. Por se tratar de pesquisa qualitativa, foi realizada pesquisa documental acerca da legislação referente a educação superior, convênios e acordos de cooperação das universidades públicas da tríplice fronteira. A pesquisa teve como campo empírico de investigação Universidades Públicas na região da tríplice fronteira (Unioeste, Brasil; Unam; Argentina, e; Une, Paraguai). Posteriormente, os achados permitiram identificar aspectos para a constituição de rede interuniversitária, de forma a possibilitar a integração na educação superior.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ensino Superior; Redes interuniversitárias.

REDES INTERUNIVERSITARIAS E LA INTEGRACIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR DE LA FRONTERA TRIPLE: BRASIL, ARGENTINA Y PARAGUAY

¹ Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio do Sinos (UNISINOS), possui especialização em Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA/MG) e em Gestão da Aprendizagem (UNIAMÉRICA/PR). Graduado em Administração. Atualmente é professor e Coordenador do Curso de Administração da Uniamérica – Centro Universitário União das Américas, em Foz do Iguaçu (PR).

² Licenciatura em Geografia; Licenciatura em Estudos Sociais - Faculdades Integradas de Uberaba (1985). Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2003). Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (2010). Pós Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (2013), Pós Doutorado em Turismo e Patrimônio Cultural pela Universitat de Barcelona (2015). Professor Adjunto - nível D da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Docente dos Programas de Mestrado em Geografia e de Mestrado e Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras – UNIOESTE.

RESUMEN: La singularidad de la frontera muestra un espacio de múltiples relaciones (en red), identidades, deseos, pertenencias y sentimientos. La región transfronteriza, muestra una territorialidade em red, basada en el comercio, el capital, el crimen o incluso la educación. En este sentido, la triple frontera, ubicada en el cono sur, compuesta por los países Brasil, Argentina y Paraguay, y la educación superior son objeto de estudio de esta investigación, ya que la frontera lleva a brasileños, argentinos y paraguayos a, por ejemplo, estudiar en uno de estos países y residir y trabajar en otro. En este contexto, surge el problema de la investigación: ¿cómo integrar la educación superior en la región de la triple frontera? El camino metodológico adoptado se basa en la investigación cualitativa. En cuanto a los objetivos, se adoptó una investigación exploratoria, para contribuir o proporcionar más información sobre el tema. Como se trata de una investigación cualitativa, se realizó una investigación documental sobre la legislación relacionada con la educación superior, los acuerdos y los pactos de cooperación de las universidades públicas en la triple frontera. La investigación tuvo como campo empírico de investigación las universidades públicas en la región de la triple frontera (Unioeste, Brasil; Unam; Argentina y; Une, Paraguay). Posteriormente, los resultados permitieron la identificación de aspectos para la constitución de una red interuniversitaria, a fin de permitir la integración en la educación superior.

PALABRAS CLAVE: Educación; Enseñanza superior; Redes interuniversitarias.

INTER-UNIVERSITY NETWORKS AND THE INTEGRATION IN THE HIGHER EDUCATION OF THE TRIPLE BORDER: BRAZIL, ARGENTINA AND PARAGUAY

ABSTRACT: The singularity of the frontier shows a space of multiple relationships (in network), identities, desires, belongings and feelings. The cross-border region shows networked territoriality, based on commerce, capital, crime, or even education. In this sense, the triple frontier, located in the southern cone, composed of the countries Brazil, Argentina and Paraguay, and higher education are objects of study of this research, since the cross-border takes Brazilians, Argentines and Paraguayans to, for example, to study in one of these countries and to reside and work in another. In this context, the research problem arises: how to integrate higher education in the triple frontier region? The methodological path adopted is based on qualitative research. As for the objectives, exploratory research was adopted, for contributing or providing more information on the subject. As this is a qualitative research, documentary research was carried out on the legislation related to higher education and cooperation agreements of public universities on the triple frontier. The research had as empirical field of research Public Universities in the triple border region (Unioeste, Brazil; Unam; Argentina, and; Une, Paraguay). Subsequently, the findings allowed the identification of aspects for the constitution of an inter-university network, in order to enable integration in higher education.

KEYWORDS: Education; University education; Inter-university networks.

INTRODUÇÃO

Este artigo, é resultante de pesquisa teórica e empírica que integram e envolvem a complexa teia de relações que se estabelece no viver transfronteiriço, ou seja, na tríplice fronteira Brasil, Paraguai e Argentina. Possui influência de diversas abordagens, como as sociais, políticas e educacionais. Não obstante, a escolha do tema resultou da afinidade e, também, das experiências profissionais e acadêmicas, bem como da relevância do tema no contexto geográfico, econômico, social e educacional das territorialidades estabelecidas nas fronteiras entre Brasil, Argentina e Paraguai.

A territorialidade “reflete a multidimensionalidade do ‘vivido’ territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral” (RAFFESTIN, 1993, p. 158). Em outros termos, a territorialidade é constituída pelas relações sociais, existenciais e de produção, uma vez que, para o autor, a territorialidade constitui-se de um conjunto de relações, originadas na interação sistêmica da sociedade-espaço-tempo. A territorialidade aqui denominada refere-se as interações ou relações sociais, de

produção e de educação, entre as universidades públicas Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Foz do Iguaçu – Estado do Paraná – Brasil); da Unam (Universidade Nacional de Misiones), pertencente ao município de Posadas (Província de Misiones – Argentina) e a UNE (Universidade Nacional Del Este, Ciudad del Este – Departamento de Alto Paraná, Paraguai).

A territorialidade e a educação superior são objetos de estudo desta pesquisa, uma vez que o transfronteiriço leva brasileiros, argentinos e paraguaios a, por exemplo, estudarem em um desses países e a residirem e trabalhar em outro. Ao mesmo tempo, evidencia-se também a necessidade de pesquisar as redes de integração universitárias, como ressaltado por Leal (2020) e Fastner (2016), ainda pouco exploradas na literatura acerca da internacionalização da educação superior. Neste contexto, coloca-se o problema de pesquisa: como integrar as universidades públicas na região da tríplice fronteira?

A concepção de rede, enquanto arranjo relacional estruturado de transações entre membros de um sistema social, sejam estes, territorialidades, territórios, organizações, instituições ou pessoas, permite o avanço na discussão acerca da integração entre universidades por meio de redes, no âmbito transfronteiriço, internacionais. Tal concepção parte do princípio de que o mundo social, neste caso, a integração entre as universidades, constitui-se de um fluxo (ou rede) de interações (HIGGINS; RIBEIRO, 2018).

Coaduna-se com essas reflexões o surgimento da sociedade em rede, apontada por Castells (2005). Para esse autor, esta, se manifesta conforme a cultura, as instituições e a trajetória de cada sociedade. Ela é global e baseada em redes globais. A sua lógica difunde-se por meio da integração das redes de capital, bens, serviços, comunicação, informação, ciência e tecnologia, ou seja, tal sociedade opera integrando diferentes redes, possibilitando, entre estas, a da ciência e educação.

Essas interações e associações corroboram com a reflexão acerca da fronteira, por possibilitar compreensão da vivência nesses lugares de múltiplas relações com os que transitam por estes territórios, muitas vezes, morando em um país e trabalhando ou estudando em outro ou, ainda, em busca de serviços de saúde, educação ou outros benefícios, do outro lado da fronteira, conformando uma nova territorialidade (RAFFESTIN, 1993), associação (LATOURET, 2006) ou rede (CASTELLS, 2005), singular, de espaço intercultural de produção de identidades, trocas culturais e simbólicas com os vizinhos e com outros grupos étnicos e nacionais (CARDIN; ALBUQUERQUE, 2018).

A atuação em rede leva ao estabelecimento de alianças, convênios ou acordos de integração, compartilhamento de informações, de experiências, trocas, saberes, estrutura, entre outros. Ao fazer alianças em um sistema social, os atores ampliam a sua territorialidade e, ao mesmo tempo, aumentam a sua concentração de poder (RAFFESTIN, 1993).

Portanto, a constituição de redes internacionais (transfronteiriças) de integração entre universidades presentes na região de fronteira, vai ao encontro da construção de parcerias, alianças, compartilhamento de informações, saberes, estrutura e trocas.

2 ESCOLHAS METODOLÓGICAS

A elaboração do estudo foi feito com ênfase na pesquisa qualitativa (YIN, 2016). Quanto aos objetivos, a pesquisa acerca das redes internacionais de integração universitárias, ou redes interuniversitárias internacionais, trata-se de pesquisa exploratória (CRESWELL, 2014), por contribuir e propiciar maiores informações acerca das Redes Internacionais de Integração entre as Universidades. Isto porque, esta investigação atende premissas básicas da pesquisa exploratória: 1. existência de um assunto a ser melhor abordado ou pesquisado, uma vez que as tais redes internacionais entre universitárias, conforme mencionado por Fastner (2016) e Leal (2020), não foram abordadas de modo significativo na literatura; 2. a necessidade de análise qualitativa do fenômeno.

Quanto ao procedimento tratou-se de pesquisa documental (FLICK, 2012), amparado na documentação referente a internacionalização das IES, bem como no estudo comparativo. Este último, referente a comparação da atuação de escritórios de internacionalização e das redes internacionais de integração universitária identificadas.

Para comparação dos escritórios de internacionalização das Universidades Públicas citadas Unioeste (Brasil), Unam (Argentina) e UNE (Paraguai) foram utilizados os critérios: 1. informações acerca da atuação do escritório, dispostas na página da web atualizada no último ano; 2. convênios disponíveis na página da web.

A seleção das redes internacionais apresentadas, se deu pela amostragem intencional. A amostragem intencional caracteriza-se pela escolha de critérios, escolhidos intencionalmente pelo pesquisador, tendo como base a contribuição que se acredita, que o elemento selecionado, possa trazer a pesquisa (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Esta, se deu com base nos critérios: a) redes ou associações internacionais identificadas nos escritórios de internacionalização da Unioeste, no Brasil, Unam, na Argentina, e Une, no Paraguai; b) redes com página da web atualizada; c) formalização jurídica; d) estrutura organizacional; e) principais atividades e ações da rede, e; f) atuação geográfica da rede.

3 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA TRIPLICE FRONTEIRA: BRASIL, ARGENTINA E PARAGUAI

A região da tríplice fronteira, com suas características e peculiaridades, evidencia a necessidade de pensar, viver, de um lado, ou do outro, ou ainda, em integração com os países vizinhos. Tal dinâmica leva a refletir sobre a internacionalização da educação. Para Knight (2005), a internacionalização pode ser impulsionada por quatro aspectos: socioculturais, políticos, econômicos e acadêmicos, a partir da ampliação horizontal dos sistemas acadêmicos, tanto no nível nacional, quanto no internacional. Isso pode ser dar através de alianças estratégicas na produção de conhecimento, levando ao desenvolvimento social e cultural e, a melhoria da qualidade em busca de reconhecimento, numa escala maior, saindo do país, do bloco econômico (MERCOSUL), para uma amplitude global. A internacionalização da educação superior ganha maior relevância neste sentido, uma vez que, leva a preparar os estudantes dentro e fora dos territórios nacionais, ou seja, em direção a um mundo globalizado.

A internacionalização da educação superior pode ser estudada de diferentes perspectiva ou planos, conforme apontado por Morosini (2011). Para a autora, pode ser analisada pelo plano do sistema de educação superior e o plano da instituição universitária. No entanto, esses planos estão interconectados, tendo em vista que as instituições estão sediadas em um determinado território ou país. Neste caso, cada país, seja ele o Brasil, a Argentina ou o Paraguai, regula, avalia e supervisiona a educação superior.

Na Argentina, os procedimentos e as diretrizes para o credenciamento são regulados pela Portaria nº 63/17 CONEAU, com base nas disposições do Decreto nº 499/95 (artigo 5º) e Decreto nº 173/96 (artigo 15). A acreditação de cursos de graduação busca avaliar os requisitos expostos nos artigos 42 e 43 da Lei 24.521.

No Paraguai, os cursos de graduação são orientados por Resoluções do CONES e do Conselho Diretivo da ANEAES, por documentos denominados de modelo nacional de avaliação e acreditação da educação superior (mecanismo de avaliação e acreditação de carreiras de graduação).

A função ensino, posta por Morosini (2006), no caso da graduação, portanto, como a autora menciona, é fortemente controlada pelo Estado. No entanto, países vizinhos na tríplice fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai) possuem comportamento semelhante, ou seja, não é diferente, o Estado se faz presente nas referidas políticas educacionais.

Conforme ressaltado por Bucci (2006), um dos objetivos das relações internacionais é o de definir ou formular políticas que levem a adoção de programas e acordos. Indo ao encontro da reflexão do autor, é possível compreender as relações internacionais, também, no estabelecimento de acordos e parcerias que fomentem a atuação por meio de redes internacionais de integração.

O Mercosul surge com o objetivo de integrar seus Estados participantes e, essa integração em torno de um bloco econômico, nasce também com a proposta de integração educacional. O Setor Educacional do Mercosul (SEM), é resultado da assinatura do assinado protocolo de intenções por parte dos Ministros da Educação dos respectivos países membros do bloco, em 1991 (INEP, 2019). Porém, maioria desses programas evidenciam diversas tentativas de integração educacional, fomentadas, principalmente, pela mobilidade acadêmica, pelos países: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Percebe-se, que nenhuma dessas iniciativas buscou criar uma rede internacional de integração entre as universidades na região da tríplice fronteira.

Ao verificar as políticas de internacionalização no âmbito das universidades públicas da tríplice fronteira, constata-se que muitas concentram-se, principalmente, em programas de mobilidade acadêmica. Prolo (2019), lembra que redes como a Rede de Estudos de Internacionalização da

Educación Superior (RIESAL - Red regional para el fomento de la Internacionalización de la Educación Superior en América Latina) ou associações como a AUGM orientam a internacionalização da universidade, através da produção de conhecimento em cotutela, mas estas, não tem o propósito de promover a integração do ensino superior (graduação).

Nota-se a atuação dos escritórios de internacionalização dessas universidades em direção a convênios bilaterais, sejam estes de mobilidade (docente, discente e administrativo) ou com a finalidade de promover projetos de pesquisa em conjunto e programas de dupla titulação. Não há evidências de constituição de redes ou associações em direção a integração da educação superior, por meio de rede, como forma de promover verdadeira integração de cursos superiores de graduação.

3.1 Escritórios de Internacionalização na Tríplice Fronteira

Entre as estratégias de gestão institucional nos processos de internacionalização da educação superior, destaca-se a criação e estruturação de escritório internacional como “condição básica para iniciar um processo de internacionalização” (MOROSINI; DALLA CORTE, 2018, p. 102). Posteriormente, a partir do escritório de internacionalização, são construídos os acordos de cooperação ou convênios que, por sua vez, permitirão a realização de intercâmbio, participação em eventos internacionais, construção, realização e participação em projetos de pesquisas internacionais (programas de cooperação acadêmica internacional) e a mobilidade acadêmica.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, 2019), Brasil, tem na Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (ARI), escritório ou departamento dedicado a cooperação interinstitucional e internacional, ou seja, as relações internacionais e interinstitucionais, por meio dos programas de graduação e pós-graduação, da pesquisa, inovação e extensão. Dos convênios vigentes, destacam-se a atuação em 4 redes ou associações:

a) ABRUEM - Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais: criada em 1991, atua em 22 Estados do Brasil, por meio de 46 universidades associadas. Quanto a internacionalização, atua, principalmente, na forma de mobilidade nacional e internacional (ABRUEM, 2020).

b) APIESP - Associação Paranaense das Instituições de Ensino Superior Público: reúne sete universidades estaduais do Paraná: Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Unicentro, UEPG, Unioeste, Uenp, UEL e UEM (APIESP, 2020).

c) Faubai – Associação Brasileira de Educação Internacional: reúne mais de 230 gestores ou responsáveis por assuntos internacionais. Busca promover integração e capacitação dos gestores da área, por meio de seminários, workshops e reuniões. As principais atividades são intercâmbio de informações e experiências; promoção de eventos (congressos, conferências, seminários, cursos e encontros); assessoria a IES, órgãos públicos e outras entidades; participação junto a órgãos públicos e organismos de promoção de cooperação internacional; intercâmbio com IES, organizações, agências e entidades do exterior (FAUBAI, 2020).

d) Zicosur Universitária - Zona de Integração do Centro-Oeste da América do Sul: rede composta 34 universidades públicas dos países Argentina, Bolívia, Brasil, Chile e Paraguai. Sua atuação volta-se para o desenvolvimento de programas conjuntos, com o objetivo de proporcionar integração regional acadêmica e consolidar o intercâmbio nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, por meio de programas de mobilidade docente, discente, por meio de projetos conjuntos de pesquisa e pós-graduação, e de gestão universitária (ZICOSUR, 2020; JORDÃO; GIMENEZ, 2017).

A *Universidad Nacional de Misiones* (UNAM, 2020), localizada na província de Misiones (Argentina), busca através do Programa de Relações Internacionais e Integração Regional (RIeIR), estabelecer acordos de cooperação internacionais específicos (de mobilidade estudantil, mobilidade docente, duplo diploma em graduação e pós-graduação). A UNAM (2020) é integrante da Rede Zicosur Universitária, juntamente com a Unioeste (Foz do Iguaçu) e a UNE, Universidad Nacional Del Este (Paraguai).

No âmbito das relações internacionais da Universidad Nacional Del Este (2019), esta, integra 3 redes:

a) AUGM: Asociación de Universidades Grupo Montevideo: integrada por 31 universidades públicas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. A integração da UNE a AUGM (2018)

prevê programa de mobilidade estudantes de graduação e pós-graduação, de docentes e de gestores e administrativo.

b) ZICOSUR: Zona de Integración del Centro Oeste Sudamericano: trata-se de uma rede composta 34 universidades públicas dos países Argentina, Bolívia, Brasil, Chile e Paraguai, com atuação e desenvolvimento de programas conjuntos com o objetivo de proporcionar integração regional acadêmica e consolidar o intercâmbio nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, por meio de programas de mobilidade docente, discente, por meio de projetos conjuntos de pesquisa e pós-graduação, e de gestão universitária (ZICOSUR, 2020; UNE, 2019; JORDÃO et al., 2017).

c) CRISCOS: Consejo de Rectores por la Integración de la Subregión Centro Oeste de Sudamérica: constituída por 34 universidades da Argentina, Bolivia, Chile, Paraguai e Perú, representadas por seus respectivos reitores (UNE, 2019), proporciona mobilidade estudantil e realiza eventos – seminários (CRISCOS; 2020).

As políticas de internacionalização dessas Universidades permitiu evidenciar, por meio da atuação dos escritórios de internacionalização (MOROSINI; DALLA CORTE, 2018) a atuação destes, principalmente em programas de mobilidade discente, docente e do corpo administrativo da Instituição, envolvendo recepção de visitantes estrangeiros, desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e bolsas de estudo e intercâmbio, conforme apontado no Quadro 1:

Quadro 1 – Quadro comparativo dos escritórios de internacionalização

Categoria (Escritórios de Internacionalização)	Programas (Evidências)	Referencial Teórico
Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais - UNIOESTE	Mobilidade discente Mobilidade de staff (docentes e administrativo) Recepção de Visitantes estrangeiros Desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão	Morosini e Dalla Corte (2018) Miura (2006) Andifes (2020) Morosini (2006; 2011)
Programa de Relações Internacionais e Integração Regional - UNAM	Bolsas de estudo e intercâmbio Desenvolvimento de programas e projetos de mobilidade acadêmica	Morosini e Dalla Corte (2018) Morosini (2006; 2011)
Relações Internacionais - UNE	Mobilidade de estudantes de graduação e pós-graduação através da AUGM Mobilidade docente por meio da Zicosur Participação na Criscos (Conselho de Reitores para a Integração da Subregião Centro Oeste da América do Sul)	Morosini e Dalla Corte (2018) Miura (2006) Morosini (2006; 2011)

Fonte: Unioeste (2019); UNAM (2020); UNE (2019).

As políticas de internacionalização no âmbito das Universidades pesquisadas concentram-se, principalmente, em programas de mobilidade acadêmica. Prolo (2019), lembra que redes como a Rede de Estudos de Internacionalização da Educação Superior (RIESAL - Red regional para el fomento de la Internacionalización de la Educación Superior en América Latina) ou associações como a AUGM orientam a internacionalização da universidade, através da produção de conhecimento em cotutela, mas estas, não tem o propósito de promover a integração do ensino superior (graduação).

Nota-se a atuação dos escritórios de internacionalização em direção a convênios bilaterais, sejam estes de mobilidade (docente, discente e administrativo) ou com a finalidade de promover projetos de pesquisa em conjunto e programas de dupla titulação. Não há evidências de constituição de redes ou associações em direção a integração da educação superior, por meio de rede, como forma de promover a integração de cursos superiores de graduação.

No entanto, é possível avançar para a identificação de redes internacionais de integração e, ainda, na consolidação destas. Conforme ressalta Marmolejo (2018), a internacionalização, cada vez mais, é colocada como foco para o desenvolvimento das IES, como forma de tirar proveito de redes globais e de sistemas educacionais, que tendem a ser mais integrados. Disso, ressalta a importância da identificação e da criação de redes internacionais de integração entre universidades, conforme será visto a seguir.

4 AS REDES INTERUNIVERSITÁRIAS COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA TRÍPLICE FRONTEIRA

A integração regional e a cooperação acadêmica entre instituições parecem ser a resposta para muitos questionamentos e desafios. O ensino superior surge como uma ferramenta a serviço dos processos de integração, a partir dos quais é possível melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio da formação de profissionais e cidadãos globais com uma identidade regional (MONTERO; SÁNCHEZ, 2018).

A interconectividade global vem influenciando o desenvolvimento da sociedade, reformulando todos seus aspectos, incluindo o ensino superior (FASTNER, 2016). Neste sentido, ressalta Basconzuelo (2016), ao mencionar que em um mundo globalizado e, ainda, no contexto da internacionalização da educação ou do conhecimento, as redes constituem mecanismo para a realização de ações de cooperação regional-internacional.

As instituições de ensino superior, buscam a realização de novas atividades, ou, ampliação, por meio da implementação de novas políticas e programas de internacionalização, como os destinados a mobilidade acadêmica (discente, docente e do administrativo), na realização de pesquisas conjuntas com colegas internacionais e, até, implementando campus em outro país (FASTNER, 2016).

Porém, embora essas atividades tenham muito valor e contribuam para o desenvolvimento da educação superior, são amplamente baseadas em acordos internacionais bilaterais, denotando a ausência de acordos multilaterais ou o desenvolvimento de associações (redes) entre as universidades.

Apesar de terem diversos estudos sobre redes organizacionais, no âmbito empresarial e social (BALESTRIN; VERSCHOORE, 2008), percebe-se que as redes internacionais de integração universitária, ou ainda, as redes interuniversitárias internacionais, ainda não foram abordadas de modo significativo na literatura sobre o assunto (LEAL, 2020), ou ainda, apresentam-se limitados, tem em vista que muitos são voltados para fusões de universidades (FASTNER, 2016).

Quando se fala em rede entre empresas (interorganizacionais), estas, caracterizam-se como associações (TIMM; SILVA, 2004). Quando se observa as redes internacionais entre as universidades, percebe-se que são constituídas, principalmente, por meio de associações ou acordos multilaterais (FASTNER, 2016). As redes interuniversitárias são acordos horizontais internacionais entre universidades de vários países, no nível institucional, baseadas na equidade e cooperação, porém, mantendo, ao mesmo tempo, às IES autonomia e identidades separadas.

A atuação de uma rede é conduzida por meio de normas especificadas (BALESTRIN; VERSCHOORE, 2008) em estatuto, convênios ou outro tipo de protocolo específico (BASCONZUELO, 2016), bem como, de regimento próprios (como por exemplo regulamento para a mobilidade estudantil, para reconhecimento de créditos, para dupla ou múltipla titulação). Essas normas, expressas nos estatutos, convênios, regulamentos ou regimentos, expressam a maneira como as IES (atores da rede) estão conectados e, ainda, o papel ou função de cada universidade-membro, indo ao encontro do atestado por Castells (2009), quando menciona que os integrantes de uma rede devem compartilhar normas que determinem formas de reciprocidade, de troca e de colaboração.

Assim, as universidades membro de uma rede determinam e acordam, formalmente, a estrutura organizacional da rede, definindo os papéis que os atores irão desempenhar dentro da rede (FASTNER, 2016), apontados no estatuto, no acordo de cooperação internacional, ou ainda, nos regulamentos da atuação da rede ou associação.

Com isso, a estrutura organizacional da rede condiciona as relações e orienta os participantes da rede, a partir de regras e mecanismos contratuais associativos (estatutos, convênios, regulamentos da rede). Estes mecanismos contratuais associativos, permitem a visualização e a definição da estrutura composta, por exemplo, de órgãos colegiados, como assembleias, conselhos, presidentes, diretores, coordenadores e secretarias da rede, bem como a limitação geográfica de atuação e as regras de

adesão de novos membros. Geralmente, uma rede tem um período de tempo indefinido (FASTNER, 2016).

Ao estabelecer a cooperação por meio de uma rede, as universidades criam uma agência ou instituição de cooperação (PROVAN; KENIS, 2007) que passa a ter identidade própria, equipe e orçamento.

As redes são entidades ou associações formalizadas, com suas políticas e normas especificadas em estatuto, acordo de cooperação ou convênios. Estes, integram e conectam as mesmas, partindo do pressuposto que uma rede é formada de três elementos; 1. nós (atores, neste caso, universidades); 2. Interconexões (laços estabelecidos entre as universidades), e; 3. a nova unidade que formam (agência ou instituição de cooperação da rede ou associação). Assim, a rede pode ser compreendida como uma estrutura de interconexão, composta de elementos em interação, e cuja variabilidade obedece a alguma regra de funcionamento (MUSSO, 1995).

Fastner (2016) complementa ao definir uma rede internacional entre universidades como: formais, multilaterais, polivalentes e voluntárias; formalizadas por acordos de cooperação entre instituições de ensino superior de vários países, que são coordenadas por uma entidade administrativa, com identidade, equipe e orçamento próprios.

Em direção ao exposto até o momento, Lamarra (2007) menciona que na América Latina existem aproximadamente 2.000 universidades, destas, cerca de 15% pertencem a algum tipo de associação ou rede. Além disso, uma fração importante dessas universidades-membro de alguma rede, são participantes passivos. Apesar de pertencerem a uma organização internacional, não participam de nenhuma das atividades.

Sabe-se que na América Latina existem diversas redes e associações (LOPEZ et al., 2011; BERTOLLETI, 2017). Contudo, para melhor estudo e compreensão dos aspectos de constituição das mesmas, na região da tríplice fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai) foram selecionadas e descritas as redes apresentadas no Quadro 2. A seleção se deu pela amostragem intencional (MARTINS; THEÓPHILO, 2009), onde os pesquisadores selecionaram as redes com base nos critérios: a) redes ou associações internacionais identificadas na relação dos escritórios de internacionalização da Unioeste, no Brasil, Unam, na Argentina, e Une, no Paraguai; b) redes com página da web atualizada; c) formalização jurídica; d) estrutura organizacional; e) principais atividades e ações da rede, e; f) atuação geográfica da rede.

Quadro 2 – Redes e Associações na América Latina

Redes e Associações na América Latina	Sobre a Rede	Formalização Jurídica	Estrutura Organizacional	Principais atividades e ações da rede	Atuação geográfica	Referência
Asociación de Universidades Grupo de Montevideo (AUGM)	Integrada por 31 universidades públicas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.	Estatuto	Conselho de Reitores; Presidência da Associação; Conselho Consultivo; Secretaria Executiva; Grupo de Delegados Assessores; Comissão Fiscal.	Mobilidade estudantes de graduação e pós-graduação, de docentes e de gestores e administrativo.	Sul-Sul	AUGM (2020)
Consejo de Rectores por la Integración de la Subregión Centro Oeste de Sudamérica (CRISCOS)	Constituído por 34 universidades da Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Perú, representadas por seus respectivos reitores	Estatuto	Assembleia Geral; Comitê Executivo (Presidente e Vice-Presidentes de cada país); Comitê de Assessores (Coordenado pelo Secretario Ejecutivo, composto por assessores designados pelos Vice-Presidentes); Secretaria Permanente; Coordenação de Programa de Mobilidade Estudantil; Coordenação de Programa Acadêmico Administrativo	Mobilidade acadêmica; Seminários	Sul-Sul	CRISCOS (2020)
Zona de Integración del Centro Oeste Sudamericano (ZICOSUR Universitario)	Rede composta 34 universidades públicas dos países Argentina, Bolívia, Brasil, Chile e Paragua.	Estatuto (Zicosur); Convênio (Zicosur – Szicosur Universitario)	Plenária de autoridades (Reitores); Presidência; Reitores das universidades afiliadas; Representantes das universidades; Secretario Permanente; Comissões de trabalho	Mobilidade acadêmica (docente e discente); Eventos científicos; cooperação em projetos conjuntos de pesquisa e de pós-graduação.	Sul-Sul	(ZICOSUR, 2020; UNE, 2019; JORDÃO; GIMENEZ, 2017)

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2020)

Buscou-se compreender as atividades de cada uma das redes, a formalização jurídica das redes, a estrutura organizacional, suas principais atividades e ações, bem como a região ou área de atuação dessas redes (aspectos constituintes de uma rede).

Com base no exposto, destaca-se:

a) A AUGM, é uma das principais redes de universidades públicas. Esta, foi concebida com a ideia de benefícios mútuos. Importa ressaltar que a AUGM possui financiamento próprio, ou seja, todos os seus programas são financiados pelas próprias universidades-membro, o que contribui para o estabelecimento de uma agenda própria. Porém, conforme já mencionado, esta direciona maior parte dos seus esforços, para a mobilidade acadêmica.

b) A FAUBAI trata-se de uma rede de gestores e reitores, formada por IES associadas apenas do Brasil, constituindo-se uma Rede ou Associação Nacional, por isso, apesar da Unioeste ser associada à Rede, esta, não foi abordada no Quadro 2.

c) Todas as Redes apresentadas no Quadro 2 foram formalizadas como Associação, de modo estatutário.

d) As Redes ou Associações elencadas possuem estrutura organizacional associativista, composta por Assembléia Geral e respectivas funções.

e) A Unioeste (Brasil), a Unam (Argentina) e a UNE (Paraguai) compõem a rede Zicosur Universitária, atuando na perspectiva do fortalecimento das relações Sul-Sul (JORDÃO; GIMENES, 2017).

f) A atuação da AUGM e da Zicosur, volta-se, principalmente, à mobilidade docente, discente e eventos científicos, ou seja, não promove efetivamente a integração do ensino superior, na graduação, na tríplice fronteira.

g) No âmbito da América do Sul, Na América do Sul, percebe-se, a necessidade de políticas de integração universitária, no âmbito da graduação, que incentivem maior aproximação e integração da educação superior nesses países, de forma a favorecer, países e cidades vizinhas, como é o caso da tríplice fronteira.

No que diz respeito a internacionalização por Redes e Associações, de modo geral, percebe-se o estabelecimento de políticas voltadas, principalmente, para a mobilidade acadêmica e, ainda, no fluxo Sul-Norte, principalmente Brasil-Estados Unidos e Brasil-Europa), evidenciados em programas como o Ciências sem Fronteiras e, posteriormente, o Idiomas sem Fronteiras. Canzani (2018) resalta pouco progresso, significativo, no desenvolvimento para aprofundar a cooperação Sul-Sul, a partir de estratégias que favoreçam o desenvolvimento da região. As redes mencionadas apresentam tentativas de integração, a partir da mobilidade, apenas.

Como se sabe, De Deus (2018) aponta que a integração latino-americana do ponto de vista político-econômico é representada por iniciativas como o Mercosul e a Unasul (União das Nações Sul-Americanas). No âmbito do ensino superior, assenta-se em entidades que objetivam criar um espaço comum de integração, como a UDUAL (Unión de Universidades de América Latina y el Caribe) e a AUGM (Associação das Universidades do Grupo Montevideu). Porém, percebe-se a necessidade de políticas de integração universitária, no âmbito da graduação, que incentivem maior aproximação e integração da educação superior, como por exemplo, na integração da tríplice fronteira.

A extensão universitária tem sua representação em redes nacionais, como a REXUNI, Red Nacional de Extensión Universitaria de la Argentina; o FORPROEX, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão; a REUVIC, Red Ecuatoriana Universitaria de Vinculación con la Colectividad; o CEUB, Comité Ejecutivo de la Universidad Boliviana (CEUB); a Comissão de Extensão da Associação das Universidades do Grupo Montevideu (Comissão Permanente de Extensão da AUGM) e outros, como a ULEU, União Latinoamericana de Extensão. Estes, não foram abordados, por contemplarem redes nacionais.

As dificuldades que levam a problemas que afetam o funcionamento das redes internacionais revela uma falta de concordância entre o comprometimento e a estrutura organizacional das universidades, bem como, da participação nos processos de internacionalização, em todos os níveis e departamentos envolvidos, ou seja, do gerencial (escritório de relações internacionais) ao acadêmico (curso envolvido). Aspectos que devem ser levados em consideração na constituição de redes internacionais de integração universitária. Conforme resalta Bertolleti (2017), apenas a formação de acordos e convênios não garante ou efetiva o processo de internacionalização.

Os processos de internacionalização, ou o estabelecimento de rede de internacional de integração entre as universidades públicas, para Lage (2015, p. 68), deve propiciar intercâmbio de conhecimento e experiências de forma a viabilizar um desenvolvimento qualitativo da graduação (na tríplice fronteira).

Uma rede de integração entre universidades pode gerar benefícios, conforme apontado por Morosini e Dalla Corte (2018), como o compartilhamento de experiências e a mobilidade acadêmica. Silveira (2007) e Naveiro (2007), complementam ao afirmar que tal integração pode levar ao reconhecimento mútuo de créditos; dupla titulação; convivência em outros ambientes acadêmicos; possibilidade de aumento de empregabilidade (neste caso, na região transfronteiriça) e a valorização mútua das universidades associadas ou conveniadas.

Basconzuelo (2016) vai na direção da referida Educação Transnacional, ao afirmar que as redes entre universidades têm outras vantagens. Para a autora, é possível avançar para o desenvolvimento de cursos com uso das tecnologias de informação e comunicação, uma vez que estas, facilitam o fluxo de trocas, de modo que uma parte das reuniões acadêmicas possa ser gerenciada virtualmente e não apenas pessoalmente (BASCONZUELO, 2016).

Ressalta-se que a política de internacionalização na região fronteira traduz-se em um modo de atender a demanda da região, no que se refere ao ensino superior, complementar a afirmação de Lage (2015), ao se referir a internacionalização como atendimento e unificação de bloco econômico, como o Mercosul. Assim, a partir de uma rede é possível beneficiar estudantes e professores de ambos países, vizinhos, contribuindo para o desenvolvimento da região. Afinal, uma rede interuniversitária, no âmbito dos cursos superiores de graduação, pode proporcionar:

- a) Mobilidade acadêmica (docentes, discentes e administrativo);
- b) Intercâmbio de experiências entre docentes, discentes e administrativo, gerando soluções coletivas, aprendizagens coletivas e inovações colaborativas, além da troca de experiências e práticas pedagógicas;
- c) Aproximação de currículos;
- d) Reconhecimento mútuo de créditos;
- e) Titulação dupla ou múltipla que contemple as IES associadas ou conveniadas e atenda a territorialidade na qual as IES e a rede se inserem;
- f) Abordagem multicultural;
- g) Convivência em outros ambientes acadêmicos (das IES membros da rede);
- h) Criação de ambiente cosmopolita;
- i) Valorização mútua das universidades envolvidas ou conveniadas;
- j) Formação de rede profissional multinacional;
- k) Formação de egressos com múltiplas visões, multiculturalidade;
- l) Aumento da empregabilidade;
- m) Atendimento ao ir e vir, do residente da região da tríplice fronteira;
- n) Desenvolvimento de pesquisas em conjunto, propiciando inovações e soluções para a tríplice fronteira.

O amadurecimento das relações internacionais entre as universidades públicas da região gera desafios, mas também, inúmeros benefícios. A integração é uma tendência possível de ser alcançada e materializada, beneficiando os residentes desses países, que residem em um país e trabalham em outro. Trata-se de oportunidade de ampliação de visão de conjunto dos estudantes, preparando-os para um mundo global, com o desenvolvimento de competências em direção a multiculturalidade, a diversidade e a universalidade da educação.

4.1 Aspectos para a constituição de Rede Interuniversitária na Tríplice Fronteira

A implementação de uma rede interuniversitária entre universidades, envolve vários aspectos. Um deles, refere-se a escolha das IES parceiras a serem associadas à rede, de forma a propiciar o atendimento a demanda e problema dos residentes na região transfronteiriça, em torno de associação (LATOURE, 2006).

Crítérios a natureza jurídica das IES (universidades públicas na região da tríplice fronteira), que possuam cursos de graduação, com possibilidades de integração por aproximação curricular (como por exemplo, o curso de Administração, Turismo, ou outro), pode indicar caminho para a integração por meio da rede.

Ao escolher ou selecionar as IES parceiras, é necessário que os objetivos das IES membros da rede estejam alinhados, em outros termos, os objetivos da rede devem ir ao encontro dos objetivos das universidades (e vice-versa). Este alinhamento dos objetivos determina o envolvimento das universidades-membro e as atividades da rede (FASTNER, 2016).

Para a implementação e atuação da Rede, é importante que os vínculos entre as universidades-membro das redes saiam do nível gerencial, ou seja, deixem de se concentrar apenas entre escritórios internacionais e envolva também outros departamentos, provocando a efetiva participação acadêmica (LOPEZ et al., 2011), promovendo fluxo de informações saudáveis capaz de atender a rede e as IES membros.

Quanto aos procedimentos e etapas para estabelecimento de uma Rede é importante observar os processos que as universidades adotam para a realização de acordos de cooperação internacionais ou convênios. Neste sentido, é possível encontrar similaridades nos processos de realização de acordos de cooperação entre as universidades referidas (Unioeste, Brasil; Unam, Argentina e Une, Paraguai). Entre eles, a necessidade de 1. minuta do instrumento de cooperação internacional; 2. Plano de trabalho; 3. Demais documentos e encaminhamentos institucionais.

A constituição de uma Rede envolve decisões que se voltam a definição dos objetivos da rede, formalização jurídica (estatuto, convênio marco trilateral ou multilateral), definição das principais atividades a serem realizadas pela rede, bem como a sua atuação geográfica.

Assim, com base no exposto, é importante, de modo sintético, considerar 4 aspectos para a implantação de uma rede:

1. Protocolo de Intenções formalizando a intenção de constituição da Rede;
2. Elaboração do Plano de Trabalho da Rede: escopo de atuação da rede, objetivos, definição da estrutura organizacional; definição da atuação geográfica; definição das atividades a serem desempenhadas pela rede);
3. Definição e alinhamento dos objetivos da rede com os da universidade;
4. Elaboração da Minuta do Acordo de Cooperação (Estatuto da futura Rede, ou, Convênio Trilateral ou Multilateral entre as universidades).

As redes interuniversitárias podem criar oportunidades para as universidades participantes, permitindo, o compartilhamento de boas práticas administrativas e acadêmicas, como também, que cada instituição contribua a partir de suas potencialidades (pontos-forte). No âmbito acadêmico, podem ser estabelecidas parcerias curriculares, transferindo parte do currículo, ou, o currículo inteiro (FASTNER, 2016).

Não obstante, na definição dos objetivos da rede, é possível considerar, ainda, outros aspectos, de forma a proporcionar, de fato, a integração de cursos de graduação da tríplice fronteira. Sugere-se, a realização de estudo de compatibilidade ou equivalência dos currículos, como forma de aproximá-los. Silveira (2007) e Naveiro (2007) apontam que dificilmente consegue aproximar, ou ainda, fazer equivalência e correspondência entre os currículos em sua totalidade, devido as particularidades de cada curso e região. No entanto, é possível atender ambas Instituições e cursos, a partir da flexibilização curricular, de forma a permitir a aproximação dos currículos, favorecendo a integração por meio da constituição de uma rede.

Outros aspectos, como a mobilidade discente e docente (MORISINI, 2006; 2011), a titulação dupla ou múltipla, a possibilidade de estágio e o aproveitamento de créditos, decorrem da aproximação e flexibilização curricular. Isto porque, a complementariedade (componentes curriculares similares e diferentes) entre os currículos pode enriquecer o aprendizado e a vivência docente e discente. A titulação dupla ou múltipla, pode resultar ou ser favorecida a partir da aproximação curricular.

Ainda há que se observar, de modo a atender a legislação dos países da região da tríplice fronteira, os prazos mínimos e máximos para a emissão do diploma, respeitando as normas vigentes de cada país, o tempo de integralização do curso observado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e semelhantes nos demais países (CONEAU, 2019; ANEAES, 2019), bem como o tempo do intercâmbio (da mobilidade) realizada, de modo a evitar prejuízos aos estudantes.

Os estágios e etapas de implementação da rede devem ser acordados e negociados entre as instituições de ensino. Outros aspectos como o prazo para a conclusão do curso de graduação, considerando a mobilidade acadêmica e o intercâmbio, bem como a emissão de diploma e a propriedade intelectual devem ser previamente acordadas, registradas e documentadas, nos termos do convênio da parceria, ou, do Estatuto da Rede.

Convém lembrar que, de acordo com a legislação vigente nos três países, as Universidades possuem autonomia, inclusive para, conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/1996, firmar contratos, acordos e convênios. Nos demais países, como a Argentina, a Lei de Educação Nacional, n. 20.206 e a Constituição (Argentina) e a Lei da Educação Superior 4.995/2013, no Paraguai, preveem também a autonomia das Universidades, bem como, dispõe acerca do estabelecimento e manutenção de relações de caráter educativo, científico e cultural, com instituições do país e estrangeiras. Condições que favorecem a implementação de uma rede internacional de integração entre universidades.

Afinal, como mencionado por Marmolejo (2018), com o mundo cada vez mais globalizado e integrado, tem-se na internacionalização, o foco para o desenvolvimento das IES, aproveitar a oportunidade gerada pela sociedade em rede (CASTELLS, 1999; 2005), ou ainda, das redes globais e dos sistemas educacionais, que tendem a ser mais integrados. A estruturação de uma rede que, de fato, permita integrar cursos de graduação, com a possibilidade de tornarem os mesmos internacionais, imbricados e interrelacionados, com currículo semelhante, professores de lá e de cá ministrando aulas, realizando pesquisas, acompanhando e orientando discentes, bem como, realizando eventos científicos em conjunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos acordos ou convênios evidenciam tentativas de integração educacional, fomentadas, principalmente, pela mobilidade acadêmica. Programas de mobilidade acadêmica (discente e docente) internacional mostram-se como políticas de internacionalização muito presentes nas universidades. Estas, voltam-se para a promoção da consolidação, expansão e internacionalização da ciência e da inovação técnico-científica. Nessa direção, reforça Dalmolin (2013) foram dados muitos incentivos proporcionados por meio de convênios acadêmicos e bolsas de estudos.

Ao mesmo tempo, há muitas evidências apontadas em teses e dissertações, cuja centralidade residem na mobilidade acadêmica, conforme ressaltado por Morosini e Dalla Corte (2018).

Quando verificada a relação de convênios das universidades públicas, neste caso, da Unioeste (Brasil), Unam (Argentina) e Une (Paraguai), percebe-se a afiliação em algumas associações e redes e, também, convênios bilaterais. Em ambas, o processo de internacionalização volta-se fortemente para programas de cooperação e pesquisa (desenvolvimento de projetos de pesquisa em conjunto) e em programas de mobilidade (docente, discente e do administrativo).

Uma rede é constituída por 3 elementos: os nós, ou atores, membros e participantes da rede, as ligações ou conexões e a nova unidade que formam. Assim, uma rede interuniversitária não precisa, necessariamente, ser formalizada por meio da criação jurídica de uma nova associação ou entidade, mas, pode também, ser formalizada por meio de acordo de cooperação internacional bilateral ou multilateral entre as universidades que compõem a territorialidade.

Não foram identificadas redes de integração internacional entre as universidades da tríplice fronteira, como também, a existência de convênios multilaterais entre essas universidades públicas da tríplice fronteira. No entanto, a partir das redes interuniversitárias existentes, foi possível identificar os aspectos para a constituição de uma rede e, ainda, visualizar possível integração na educação superior, através de rede interuniversitária.

Neste sentido, evidencia-se que a integração educacional é uma etapa necessária para a organização e o desenvolvimento de blocos regionais. Na região da fronteira, tal integração é latente, fazendo do cotidiano transfronteiriço, de ir e vir, parte da natureza ou dia a dia de quem reside na tríplice fronteira. E, esta, pode ser, no que diz respeito a educação superior, integrada por meio de redes, formalizadas através de associação ou convênio trilateral ou multilateral (envolvendo outras universidades).

Inúmeros são os desafios que surgem com a integração universitária através das redes, como alinhamento estratégico e institucional entre universidades e redes e o envolvimento de diversas

instâncias (acadêmicas e administrativas) em seus diversos níveis (do estratégico ao operacional). No entanto, é possível vislumbrar muitos benefícios, que podem levar a verdadeira integração dos povos que vivem na fronteira (e pela fronteira), promovendo desenvolvimento das comunidades local, regional e global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEAES, Agencia Nacional de Evaluación y Acreditación de La Educación Superior. **Mecanismo de la evaluación y acreditación de carreras de grado**: Criterios de calidad. Disponível em: <<http://www.aneaes.gov.py/v2/modelo-nacional-de-grado/mecanismo-de-evaluacion-y-acreditacion-de-carreras-de-grado>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

ARGENTINA. Ley de Educacion Superior nº 24.521, de 20 de julho de 1995. Disposiciones preliminares. Educación Superior. Educación superior no universitaria. Educación superior universitaria. Disposiciones complementarias y transitorias. **Ley de Educacion Superior N. 24.521/1995**. Buenos Aires, Disponível em: <<http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/anexos/25000-29999/25394/texact.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

AUGM, Asociación de universidades grupo montevideo. Estatutos, de 01 de novembro de 2018. **Estatutos AUGM**. Universidad Nacional de Rosario, ARGENTINA, Disponível em: <<http://grupomontevideo.org/sitio/wp-content/uploads/2019/04/ESTATUTO-AUGM-VIGENTE-2018.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BALESTRIN, A. e VERSCHOORE, J R. **Redes de Cooperação Empresarial**: Estratégias de gestão na nova economia. Porto Alegre, Bookman, 2008.

BASCONZUELO, C. Redes Académicas Interuniversitarias en MERCOSUR: Espacios de articulación para la construcción colaborativa del conocimiento. **Rev. Dialogos Mercosur**. N. 2. Julio-Diciembre (2016), ISSN 0719-7705 pp. 06-19.

BERTOLLETI, V. A. **A educação superior como estratégia de integração regional**: o caso unila. 2017. 200 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-pr, 2017. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/teses/2017/2017%20-%20Vanessa%20Alves%20Bertolleti.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

BUCCI, Maria Paula Dallari. (Org.). **Políticas Públicas**: Reflexões sobre o conceito Jurídico. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

CARDIN, E. e ALBUQUERQUE, J. L. Fronteiras e deslocamentos. **Revista Brasileira de Sociologia**. V. 6, N. 12, Jan-Abr, 2018, p. 114-131.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: do conhecimento à política**. In: CASTELLS, M. & CARDOSO, G. (org). A sociedade em rede: do conhecimento à ação política. Lisboa: Imprensa Nacional, 2005. p. 17-30.

CASTELLS, M. **Communication Power**. Oxford: Oxford University Press. 2009.

CONEAU, Comisión Nacional de Evaluación y Acreditación Universitaria. **Normativa y procedimiento: estándares de acreditación**. Disponível em: https://www.coneau.gob.ar/?page_id=257. Acesso em: 22 maio 2019

CONEAU. Comisión Nacional de Evaluación y Acreditación Universitaria. **Lineamientos para la evaluación Institucional. Buenos Aires.** 1997, Disponível em: <www.coneau.edu.ar/archivos/482.pdf>, Acesso em: 30 ago. 2019.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa [recurso eletrônico]:** escolhendo entre cinco abordagens; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRISCOS, Consejo de Rectores Por La Integración de La Subregión Centro Oeste de Sudamérica. **Consejo de Rectores por la Integración de la Subregión Centro Oeste de Sudamérica.** 2020. Disponível em: <http://redcriscos.net/>. Acesso em: 21 abr. 2020.

DALMOLIN, I. S. et al. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Revista Brasileira de Enfermagem: REBEn**, Brasília, v. 3, n. 66, p.442-447, maio 2013.

FASTNER, M. C. **Inter-university networks: rhetorics vs. reality.** [s.l.] University of Twente, 2016.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa [recurso eletrônico]:** um guia para iniciantes / Uwe Flick ; tradução: Magda Lopes ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2012.

HIGGINS, S. S.; RIBEIRO, A. C. A. **Análise de redes em Ciências Sociais.** Brasília: Enap, 2018.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Ações Internacionais: Mercosul Educacional.** 2019. Disponível em: <<http://inep.gov.br/mercosul-educacional>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

JORDÃO, B. Q.; GIMENEZ, T. **Rede ZICOSUR universitária construindo a integração regional para o desenvolvimento sustentável.** In: RAMOS, D. (org.). Educación Superior y Sociedad: redes universitarias y gestión del conocimiento en américa latina y el caribe. Redes universitarias y gestión del conocimiento en América Latina y el Caribe. Venezuela: Instituto Internacional de Unesco Para La Educaciónsuperior En América Latina y El Caribe (iesalc), 2017. p. 17-33. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265535>. Acesso em: 18 abr. 2020.

KNIGHT, J. **An Internationalization Model: Responding to New Realities and challenges.** In: De WIT, Hans et al. (Eds.). Higher Education in Latin America: The International Dimension. Washington, D.C.: The World Bank, 2005.

LAGE, T. S. R. **Políticas de internacionalização da educação superior na região norte do Brasil: uma análise do Programa Ciência sem Fronteiras.** 2015. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2015.

LAMARRA, F. N. **Educación Superior y Calidad en América Latina y Argentina IESAC** [Quality higher education in Latin America and Argentina IESAC]. Buenos Aires, Argentina: Eduntref, 2007.

LATOURETTE, B. **Cogitamus: seis cartas sobre as humanidades científicas.** Trad. Jamille Pinheiro Dias. São Paulo: Editora 34, 2006.

LEAL, Fernanda Geremias. **Bases epistemológicas dos discursos dominantes de 'internacionalização da educação superior' no Brasil.** 2020. 350 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Administração, Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernanda_Leal7/publication/339710394_As_bases_epistemologicas_dos_discursos_dominantes_de_'internacionalizacao_da_educacao_superior'_no_Brasil/links/5e8e5333a

6fdcca78901ef07/As-bases-epistemologicas-dos-discursos-dominantes-de-internacionalizacao-da-educacao-superior-no-Brasil.pdf. Acesso em: 16 abr. 2020.

LOPEZ, D. A. et al. **Functional patterns in international organizations for university cooperation in Latin America and the Caribbean.** *Journal of Studies in International Education*, v. 15, n. 2, p. 203–215, 2011.

MARMOLEJO, D. D. **Internacionalização na ordem do dia.** In: COUNCIL, British. *Universidades para o mundo: desafios e oportunidades para a internacionalização.* British Council, 2018. p. 8-9. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/guia_universidades_para_o_mundo.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodología de investigación científica para ciências sociais aplicadas.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MONTERO, G. A.; SÁNCHEZ, L. P. **Asociación de Universidades de América Latina y el Caribe para la Integración: educación 2030:** una mirada desde las redes universitarias de américa latina y el caribe. In: GUAJARDO, Pedro Henríquez et al (org.). *Educación Superior en América Latina y el Caribe: estudios retrospectivos y proyecciones.* Estudios retrospectivos y proyecciones. Córdoba, Argentina: Instituto Internacional Para La Educación Superior En América Latina y El Caribe (IESALC), 2018. p. 173-188. (Conferencia Regional de Educación Superior (CRES)). Disponível em: <http://www.iesalc.unesco.org/app/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MOROSINI, M. C. **Internacionalização da Educação Superior.** In: MOROSINI, M. C. (Ed.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitaria.* v. 2. Glossário. Brasília: Inep, 2006.

MOROSINI, M. C. **Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras:** cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. *Educação em revista.* Belo Horizonte, v. 17, n. 01, 2011, p. 93-112.

MOROSINI, M. C.; CORTE, M. G. D. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista Educação em Questão**, [s.l.], v. 56, n. 47, p.97-120, 12 abr. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. <http://dx.doi.org/10.21680/1981-1802.2018v56n47id14000>.

MUSSO, P. **Genèse et critique de la notion de réseau.** Paris: Ed. Masson, 1995, p. 214. (ANOTAÇÕES DA AULA DO PROF. MAURO)

NAVEIRO, R. M. XII. Encontro Nacional de Coordenadores de Cursos de Engenharia de Produção (ENCEP). **Duplo-Diploma na Área das Engenharias.** 2007. (Encontro).

PROLO, I. **Pertinência do projeto universitário latino-americano para a internacionalização da educação superior:** um estudo sobre a unila. 2019. 183 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Escola de Propaganda e Marketing – Espm, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.espm.br/wp-content/uploads/2019/05/pmdgi2019-ivor-prolo-tese.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

PROVAN, K. G.; KENIS, P.. Modes of Network Governance: structure, management, and effectiveness. : Structure, Management, and Effectiveness. **Journal Of Public Administration Research And Theory**, [s.l.], v. 18, n. 2, p. 229-252, 29 jun. 2007. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/jopart/mum015>.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder.** São Paulo, Ática, 1993.

SILVEIRA, M. A. da. XII Encontro Nacional de Coordenadores de Engenharia de Produção (ENCEP). **Internacionalização da graduação em engenharia de produção.** 2007. (Encontro).

TIMM, L. B.; SILVA, C. R. da. **Aspectos legais do associativismo: uma abordagem jurídica do Programa Redes de Cooperação de Empresas do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.** In: VERSCHOORE, J. R. S. (Org.). *Redes de cooperação: uma nova organização de pequenas e médias empresas no Rio Grande do Sul.* Porto Alegre: FEE, 2004. p. 89-108.

UDUAL, União das Universidades de América Latina e do Caribe. **União das Universidades de América Latina e do Caribe.** 2020. Disponível em: <https://www.udual.org/principal/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

UNAM, Universidad Nacional de Misiones. **Relaciones Internacionales e Integración Regional (RIeIR).** Disponível em: <https://internacionales.unam.edu.ar/index.php/es/que-es-objetivos>. Acesso em: 20 jun. 2020.

UNIOESTE, Universidade do Oeste do Paraná. **UNIOESTE.** 2019. Disponível em: <https://www5.unioeste.br/portalunioeste/>. Acesso em: 05 jun. 2019.

UNE, Universidad Nacional del Este. **Universidad Nacional Del Este (UNE).** Disponível em: <http://www.une.edu.py>. Acesso em: 09 jun. 2019.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim [recurso eletrônico].** Tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZICOSUR, Zona de Integración del Centro Oeste de América del Sur Universitario. **Zona de Integración del Centro Oeste de América del Sur Universitario.** Disponível em: <https://zicosur.wordpress.com/>. Acesso em: 10 fev. 2020.